

Até à publicação da Lei nº 21/2010 de 23 de agosto, o município de Mação enquadrava-se na zona Centro (NUTS II), Pinhal Interior Sul (NUTS III). Apesar de desatualizados, os dados do Instituto Nacional de Estatística e do Pordata continuam à data presente organizados segundo esta integração. Como tal, os dados apresentados seguidamente encontram-se de acordo com este mesmo enquadramento.

Segundo as mesmas fontes, o concelho tinha em 2011 uma superfície de 399,98 km² e uma população residente de 7338 indivíduos. Destes, 2228 residiam na freguesia de Mação, totalizando 30,36% da população total do concelho.

Dos dados acima apresentados, verificou-se que em 2011 a densidade populacional no concelho de Mação era de 18,1 residentes por km², abaixo dos 21,2 residentes por km² no Pinhal Interior Sul, dos 82,1 residentes por km² na zona Centro e dos 112,6 residentes por km² em Portugal Continental.

No período compreendido entre 2001 e 2011, o concelho de Mação perdeu 13,08% da população residente.

O enquadramento histórico da vila foi elaborado tendo como principal base o estudo desenvolvido pelo Gabinete Técnico Local (GTL) da CMM no sentido de definir o Plano de Urbanização e Salvaguarda da vila de Mação e que tinha como objetivo valorizar e salvaguardar as zonas históricas.

O plano foi desenvolvido entre 1996 e 1999, aquando do funcionamento do GTL mas devido à extinção do mesmo, não chegou a ser aprovado. No entanto, ficou elaborado um valioso trabalho de levantamento e caracterização do edificado.

Reconhece-se que a vila de Mação tem uma história pouco documentada e portanto crê-se que tenha sido um ermo relativamente despovoado até ao início da primeira dinastia, quando foi alvo de disputa entre a Coroa e a Ordem de Malta. D. Dinis, ao reconquistar a região, reconheceu pela primeira vez a importância da “aldeia de Mação”.

O primeiro foral de Mação foi outorgado pela Rainha Santa Isabel, renovado em 1355 pelo futuro rei D. Pedro I. Nesta altura Mação dependia de Belver. Em 1527 Mação era já uma vila, sede de concelho, com uma população de 800 habitantes.

A posição militar estratégica fez com que tenha sido em 1761 o quartel das tropas inglesas de Lippe. Em 1808 a região registou grande violência devido às invasões francesas.

A reforma administrativa de 1834 fez com que se extinguissem os concelhos de Envendos e Carvoeiro, que passaram a integrar o concelho de Mação. Mais tarde, o concelho de Amêndoa passou pelo mesmo processo.

Todo o concelho de Mação é detentor de um vasto património cultural, arquitetónico e arqueológico, no entanto este estudo incidiu principalmente sobre a vila de Mação.

Desta vila destaca-se a Igreja de Nossa Senhora da Conceição ou Igreja Matriz que é uma construção de estilo Renascentista do final do século XVI, classificada como Imóvel de Interesse Público pelo Decreto-Lei nº. 95/78 de 12 de setembro.

Em termos de locais de culto existe ainda a Capela da Misericórdia que data de 1550. Tem no seu interior um altar em talha dourada e na frontaria um nicho envidraçado com uma escultura em pedra ança do século XV, que representa a imagem de Santa Maria de Mação. A Capela de São Bento, antiga Capela de Santo Idelfonso crê-se que seja uma das mais antigas da vila e a Igreja do Espírito Santo foi a primeira Igreja Matriz da vila.

Identificaram-se outros imóveis de particular interesse arquitetónico, apesar de estarem classificados apenas ao nível municipal. Exemplo destes é a casa Pina Falcão datada do século XVI que outrora acolheu tropas francesas e também a casa Pequito Rebelo do século XIX com traços de arquitectura brasileira e elementos decorativos de gosto neo-medieval e clássico. Ambos os casos necessitam de obras de conservação, sendo que a última se encontra em muito mau estado.

O Tribunal da Comarca de Mação (cujá Comarca foi recentemente extinta) foi um edifício notável inaugurado em 1994, projecto do Atelier Parda Monteiro.

Ao nível da evolução urbana de Mação, segundo o plano do GTL que procedeu à análise do traçado e do desenho, concluiu-se que a vila deve ter evoluído em quatro fases cronologicamente distintas. Numa primeira fase, que se estende até ao século XII, o crescimento deve ter acontecido em torno do Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Na segunda fase, entre os séculos XVI e XVIII o núcleo urbano passou para a actual Praça Gago Coutinho. Entre os séculos XVIII e XIX estendeu-se até ao edifício dos Paços dos Concelho e, numa última fase, culminou no Largo Infante Dom Henrique.

Devido aos indícios prováveis de crescimento faseado da vila e às características do edificado dentro do perímetro identificado pelo GTL, a ARU considerou duas zonas prioritárias de intervenção onde uma engloba todo o Centro Histórico da vila de Mação e a outra as áreas de crescimento urbano mais atual.